

Leitura e escrita na sala de aula: uma pesquisa de intervenção com crianças surdas, UNB.

CADER, Fatima Ali Abdalah Abdel

FÁVERO, Maria Helena (orientadora)

Resumo

Este trabalho descreve e analisa etapas de um procedimento de ensino desenvolvido em uma escola pública do Estado de Goiás com crianças surdas na faixa etária de 4 a 12 anos de ambos os sexos. O procedimento de ensino foi desenvolvido como uma alternativa metodológica para o ensino da linguagem escrita junto a crianças surdas. O objetivo foi maximizar as possibilidades de aprendizagem da linguagem escrita, através do desenvolvimento de atividades que facilitassem modos de interação diversos dos sujeitos com os mediadores da linguagem escrita. Este trabalho foi estruturado em três etapas. Na primeira, procedeu-se à avaliação inicial, que constou de provas selecionadas, não-padronizadas, abrangendo as áreas: modalidade de linguagem usada na comunicação, coordenação motora ampla, esquema corporal, leitura, escrita e conceitos básicos relacionados às noções de raciocí-

nio lógico-matemático. Na segunda, procedeu-se ao desenvolvimento da intervenção de natureza psicopedagógica, durante um período de 4 meses. Na terceira, procedeu-se à avaliação do desempenho alcançado pelas crianças-sujeito após a intervenção, utilizando-se as mesmas provas da primeira etapa. Os resultados obtidos indicam um progresso relevante para todos os sujeitos - com história escolar ou não - entre a fase 1 e a fase 3 da intervenção. Os dados evidenciam ainda, que a intervenção permitiu as crianças com maior tempo de história escolar (8 anos) superarem a resistência, o desinteresse e o medo da linguagem escrita. Dito em outras palavras, permitiu-lhes o resgate de seu processo de aprendizagem. Compatível com a literatura especializada, os dados comprovaram que as crianças surdas e ouvintes passam pelo mesmo processo de aquisição da leitura e da linguagem escrita, sendo que, para a criança surda, o ato de repetir, de falar errado, de pronunciar pa-

lavras faltando letras, de falar ou gesticular, ou ainda sinalizar sozinho, marca o caminho do desenvolvimento da comunicação. Da mesma forma, evidenciou-se a influência do estado emocional das crianças no seu processo de escolarização, bem como indica que a criança com problemas de comunicação apresenta um esquema corporal pobre. Finalmente, os resultados apontam para três aspectos particularmente relevantes para a questão da escolarização dos surdos. A primeira diz respeito a importância da linguagem de sinais enquanto reguladora do próprio comportamento, bem como a importância do uso por parte do professor da Língua Brasileira de Sinais no exercício cotidiano de sua prática pedagógica. A segunda, refere-se à importância para os sujeitos surdos, de interagir com o conteúdo de histórias como modo de apropriação dos significados culturais. A terceira, a importância da interdisciplinariedade como base da prática psicopedagógica cotidiana em sala de aula.